



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Rodovia ES-482 (Cachoeiro-Alegre) – Fazenda Morro Grande – Caixa Postal 727 – 29311-970 – Cachoeiro de Itapemirim – ES

28 3526-9000

### ATA Nº 001-2024-CGC

Ata primeira reunião ordinária do Conselho de Gestão do Campus Cachoeiro de Itapemirim, realizada no dia 11/06/2024, terça-feira, às 14:00. Reuniu-se o Conselho de Gestão - CGC, de forma presencial, no Auditório, Bloco 6 - Superior. A reunião foi marcada nos termos da Resolução do Conselho Superior nº 31/2012 de 10/05/2012, assinado pelo Presidente do Conselho Superior, Sr. Jadir José Pela, a qual contou com a presença dos servidores/alunos: Arisio Wingler Alves Júnior, Daniel José Ventorim Nunes (convidado), Juliano Tessinari Zagoto, Leandro Marochio Fernandes, Lyndemberg Campelo Correia, Rogério Vicenti, Renato César Oliveira Junior, Ronei Sandro Vieira, Kaila da Costa Borges, Paulo José Pereira de Oliveira, Thais Gualandi Faria, Samuel Silvestre Gomes, Ana Luiza Oliveira Passabon, Franciane Amadeu Balmas Machado, Waniele da Silva Volpato e o diretor-geral Edson Maciel Peixoto. Pautas: **1) Posse dos novos Conselheiros; 2) Apresentação de novos cursos pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão: Pós-Graduação Lato Sensu em Indústria 4.0, Especialização de Ensino de Ciências Naturais, Mestrado Acadêmico em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (Polo) e Pós-Graduação em Integração Criativa e Aplicada de Tecnologias na Engenharia; 3) Informes gerais.** O diretor Edson inicia a reunião justificando que por causa de agendas e ausência de pautas não houve reunião do Conselho de Gestão até o momento e que, também, em função da greve, a primeira reunião agendada foi adiada. Mas, como os demais conselhos do Ifes estão funcionando normalmente, resolveram voltar a fazer as reuniões do Conselho de Gestão. O Diretor agradece, em primeiro lugar, aos membros que já estavam na composição anterior do Conselho e pede para que seja transmitido o seu agradecimento aos representantes discentes, coordenadores e representantes de pais, em consideração à importância deste conselho, que não é deliberativo em seu regimento, e sim consultivo, mas sempre encaminha as manifestações em discussão como deliberação, pois a gestão entende que o conselho tem esse papel. O conselho de gestão só não é deliberativo, pois pela Lei 11.892/2008 só o Conselho Superior é deliberativo. Quando se entende que as manifestações do conselho são positivas sobre aquilo que é exposto, a gestão encaminha a decisão para emissão de portaria para consolidar aquele ato, com efeitos práticos, e posteriormente remete-se as demais instâncias superiores do Ifes, quando são negativas, as decisões retomam aos seus proponentes para reformulação ou são arquivadas. O Diretor-Geral pede para que cada membro se apresente, nominalmente, e indicando o segmento que representa. Na sequência os membros presentes se apresentaram, conforme

recomendado. Em seguida O Diretor-Geral apresenta os membros ausentes e justificativas: o Professor Nilson, representante da Direção de Ensino, está ausente por motivo de férias; Daniele Zardo, Diretora de Administração, está de afastamento médico para acompanhar membro da família. A servidora Poliana de Oliveira Marcarine, representante Coordenadoria Geral de Pessoas, está de férias. O servidor André Dezan, representante da Coordenadoria de Tecnologia da Informação, está de greve. O servidor Edilson, da Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade, está de greve. As servidoras Silvani e Patrícia, representante dos Técnicos-Administrativos, estão em greve. O Diretor-Geral empossa e acolhe os novos membros e enfatiza que a portaria já foi emitida e encaminhada aos interessados, passando a palavra para o Professor Leandro Marochio, Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, para apresentação da pauta sequencial. O Diretor de Pesquisa, com a palavra, solicita a projeção de uma apresentação visual para que os pares acompanhem a discussão, e pede para constar em ata que das quatro propostas apresentadas, duas estão a nível de aprovação e duas a nível de habilitação. As duas que estão a nível de aprovação são produtos mais maduros, cujo PPCs e arquivos foram disponibilizados anteriormente para análise dos conselheiros. As duas que estão a nível de habilitação, uma vez que sinalizado positivamente pelo conselho sua oferta, se dará a construção do seu PPC e encaminhamentos, otimizando a energia que será empregada nesse processo. A pergunta que fica na cabeça dos conselheiros é “por que quatro pós-graduações”, o Diretor de Pesquisa então responde que a diretoria entende que a pós-graduação é um excelente vetor para trazer alunos para o campus, respeita a verticalização e coloca dinheiro público e privado na instituição, pois toda vez que se tem pesquisa e programas de pós-graduação maduros, se tem a oportunidade de trazer esse tipo de expertise, tecnologia e dinheiro, na forma de bolsa, investimento e custeio por parte do arranjo produtivo local. A primeira proposta apresentada é um programa de mestrado que já existe em Vitória, se chama PROPEM – Programa de Mestrado em Engenharia de Metalurgia e Materiais. O movimento é trazer o programa para Cachoeiro de Itapemirim, que apesar de ser o segundo maior campus da rede e ansiar por um mestrado para chamar de seu não possui essa verticalização. Foi formada uma comissão em 2022, com representantes de todos os cursos, para estudar o porquê Cachoeiro não tinha um programa de mestrado e, se identificada uma linha de pesquisa unanime, pudesse criar mestrado para atender os alunos do sul do estado. A conclusão da comissão apontou que o campus devia à Capes alguns aspectos, principalmente no quesito publicação. O Campus Cachoeiro de Itapemirim tem um bom time de professores doutores, mas com baixa publicação. Geralmente se publica mais em programas maduros e estabelecidos, proporcionam um time mais ativo em publicação, que consequentemente somam mais publicações. Como Cachoeiro não tem um programa próprio de mestrado, não consegue especializar o time para aumentar o número de publicações. Com isso, iniciou-se a busca por programas com maior grau de maturidade que pudessem interiorizar a demanda do campus. O movimento foi feito inicialmente com o Educimat, mas resultou em uma negativa por parte do programa. A diretoria não desistiu da possibilidade, pois reconhece a demanda e necessidade de especialização dos alunos

licenciados do campus. Com o PROPEN, por sua vez, houve manifestação positiva para trazer o programa para o interior, com oferta de 10 vagas, podendo expandir para 20 vagas dependendo da demanda, abarcando outros campi da região sul (Piúma, Alegre, Guarapari, Ibatiba) conforme condições apresentadas na proposta encaminhada aos conselheiros. Uma observação em relação ao PROPEM é que o aluno não precisaria de se deslocar para Vitória para realizar sua formação, fazendo-a toda no campus. Nesse modelo, o Propen se torna interessante para os professores, que quisessem dar suas contribuições, e também para os alunos. Entretanto, um dos problemas enfrentados foi de que esse programa surgiu para atender a Arcelor Mittal, a Vale e as demandas da metalurgia e do minério de ferro. Depois de um tempo, eles fizeram uma mudança nas linhas de pesquisa e adicionaram materiais cerâmicos. A partir desse movimento, o Ifes Cachoeiro propôs uma linha adicional dentro das duas grandes áreas de atuação do programa, direcionado para rochas ornamentais. Dessa forma, o programa abarcaria os alunos da Engenharia de Minas, com uma área voltada para materiais, propriamente dito e a outra voltada para processos de fabricação. Na área de processos, propôs-se a criação de uma linha de pesquisa em rochas ornamentais e área de materiais, inclusão da discussão sobre o FIBRO, por exemplo, tendo o Propen sinalizado positivamente. Após análise, discussão da minuta definiu-se as condições de entrada no programa, em que em um primeiro momento o professor se tornaria um coorientador e depois de alguns determinados requisitos cumpridos, se tornaria um professor titular do programa. O que o Propen mais demonstra interesse são nos alunos, e o Ifes tem muitos egressos disponíveis para trabalhar nessas áreas. O professor faz a inclusão no programa como coorientador, após seis orientações seguidas, ou concomitantes, uma vez formados os seis orientados, o professor coorientador se torna um permanente no Propen, por exemplo. Após apresentação da Proposta do Programa de Mestrado em Engenharia de Metalurgia e Materiais, o professor Leandro Marochio colocou a proposta para aprovação do Conselho, abrindo um espaço para manifestações. Professor Juliano apresentou a preocupação de alguns alunos com a titulação que esse mestrado irá conferir a eles, dizendo que as linhas propostas “estão um pouco fora da área de estudo que eles habitam”, sendo um fator que pesa negativamente para aquelas que pretendem seguir uma carreira acadêmica. Outra observação trazida pelo professor foi sobre o termo “reuso do FIBRO”, que está errado na proposta, sendo o termo certo “uso do FIBRO”. Leandro respondeu o primeiro apertamento do Professor Juliano dizendo que, realmente, é difícil o Propen considerar esse tipo de revisão de linha, mas que é preciso entender também que há uma mudança de paradigma na formação acadêmica, citando como exemplo sua formação acadêmica em Engenharia e Tecnologias Espaciais em contraponto a sua atuação atual no Ifes como professor. Professor Juliano explica que sua fala é uma provocação ao programa no sentido de, como corpo docente, ter a possibilidade de enfatizar aos alunos, por exemplo, a importância do tipo de formação que ele irá receber, abrindo para eles essa perspectiva. Professor Daniel acha interessante retomar a negociação com o Educimat, pois não existe só a licenciatura do Ifes, mas das outras instituições de ensino superior da região. Leandro diz que há uma resistência grande por parte do referido Programa, pois eles

acreditam que uma vez que se interioriza, se perde um pouco de poder, porque se ganha outras influências. O programa está investindo no doutorado e não está com carência de alunos. Apesar de tudo isso, Leandro reforça que não desistiu das discussões com o Educimat e diz que o André Romero tem sido parceiro nesse aspecto. Edson fala que desde quando foi aprovado o Doutorado no Conselho Superior, tem na ata a manifestação do Ifes Cachoeiro sobre o Educimat ser aberto em duas vertentes: Cachoeiro e Colatina. Edson acredita que, o que está sendo feito em Cachoeiro pelo Propen, que caso aprovado vai se intensificar, foi estudado pela coordenação do Propen e pela PRPPG um modelo para aplicação e concretização de um polo de mestrado no Ifes Cachoeiro. Isso está sendo aplicado pela primeira vez no IFES. Se aprovado, esse modelo de oferta será aplicado pela primeira vez. Ou seja, todo esse documento que abriu o processo, aprovado no âmbito da coordenação do Propen e da PRPPG, e que agora no campus Cachoeiro, tudo isso é início. Então, a pretensão é que, aprovando-se aqui, e passando pelas outras instâncias, até chegar no Conselho Superior, o Ifes Cachoeiro replique o modelo com o Educimat. A pretensão é que o modelo de oferta do Propen em Cachoeiro se torne um padrão e possa ser replicado com outros programas. Leandro fala que em conversa formal com a Professora Karin, foi discutida a possibilidade de expandir a mesma ideia do Propen com o mestrado em Computação deles, e esta, com base no modelo apresentado, ficou mais tendenciosa a aceitar, pois reconhece o potencial dos professores e dos alunos que o campus Cachoeiro pode agregar ao programa. Professor Ronei questiona se aprovado o modelo do Propen, ele se tornaria uma regra/norma/padrão, para que numa nova tratativa com o Educimat eles tenham responder à critérios para dar uma negativa. Leandro e Edson confirmam que sim. E Leandro diz que no Fórum DPPGE foi proposto, como regra, que qualquer programa que nasça, em qualquer campus, tenha a possibilidade da ideia de multicampi, para não seguirem o exemplo do Educimat hoje. **Proposta do PROPEM – Programa de Mestrado em Engenharia de Metalurgia e Materiais em apreciação. Em votação. Aprovado por Unanimidade.** Edson registra que a proposta do Propen nasce de uma demanda da Professor Ana Paula Meyer, da Coordenadoria de Engenharia de Minas. Edson informa que o PDI institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional, que é válido por cinco anos, está, neste momento, em consulta pública. O campus foi instado à responder um questionário elaborado pela Prodi e a partir das respostas foi criada uma máscara de PDI, que no momento em consulta pública. O prazo foi curto, menos de 24 horas, por isso não foi possível trazer para discussão neste Conselho. Leandro inicia a apresentação do segundo ponto de pauta, a apresentação da Pós Graduação Latu Sensu em Ensino de Ciências Naturais. Essa pós já existia no Campus, mas em uma vertente de formação em físico/química. Como houve mudança do PPC, entende-se o Conselho deve analisar a aprovar essas alterações. A pós é um sucesso. O relatório final, enviado junto com os documentos e novo PPC, demonstram que tudo está funcionando bem. A proposta de alteração do PPC dessa pós, veio de algumas demandas, incluindo as próprias determinações da BNCC, com suas mudanças, tornando sem sentido falar em formação em química e física, pois agora fala-se em interdisciplinaridade. A ideia central foi trazer essa

adaptação/modernização, com intuito também de ampliar o leque da pós para egressos em matemática, por exemplo, e professores de outras áreas que quisessem contribuir. Esse movimento foi ordenado pelo Professor Paulo, coordenador da pós anterior, para fazer essa atualização. As modificações em pauta são, em relação a proposta original, a exclusão do ciclo de física, e a transformação da pós semipresencial em totalmente à distância (100% online). Essa modificação é para atender a um público que, em suma maioria, trabalha. E quando se encontra um modelo de pós eficiente, que poder ser ofertado à distância, é possível compreender um número maior de egressos, expandindo a entrada. Essa pós já foi aprovada pelo Conselho, mas entende-se que a modificação do PPC requer novamente a análise e aprovação por parte deste Conselho. Após breve apresentação, o professor Leandro Marochio colocou a proposta da Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais para aprovação do Conselho, abrindo um espaço para manifestações. Edson parabeniza o professor Paulo por trazer novamente uma pós que gera pesquisas, trabalhos que oportunizarão a construção de plano de mestrado, o que é fundamental na verticalização. Edson traz também uma discussão semelhante a que o professor Juliano fez, em relação a falta de identificação dos egressos de Geologia com as linhas do Propen, comparando com a intenção da Pós de Ensino em Ciências Naturais em “trazer os egressos da matemática” para o curso, sem dar a esses um título vertical, em matemática. Não seria de se pensar em ofertar uma pós em Ciências Naturais e Matemática? Professor Paulo disse que para uma próxima, a ideia é sempre ir se aperfeiçoando, verificando os erros e se aprimorando. Edson enfatiza que a proposta de uma pós em matemática pode criar a possibilidade de aumentar a própria entrada no curso de matemática. Professor Ronei sugere, por sua vez, a criação de uma linha mais voltada para as ciências exatas, que casaria com a ideia da contribuição com a melhoria da educação básica. Professor Paulo acata as considerações e se dispõe, e agradece ao apoio do professor Leandro e do Diretor Edson. Professor Lindemberg levanta a discussão sobre de criar uma pós em Ciências, com linhas mais bem definidas entre as áreas de ciências, e questiona se não caberia como proposta. **Proposta da Pós Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências Naturais em apreciação. Em votação. Aprovado por Unanimidade.** Professor Leandro começa a apresentar as duas propostas de habilitação, e explica que apresenta as propostas como habilitação, pois essas estão em fases mais embrionárias, com o PPC ainda em confecção. Sendo assim, a manifestação positiva a essas propostas em habilitação, ensejarão uma aprovação posterior, depois da apresentação do PPC, para avaliação e apreciação do conselho. Ao pensar no programa de mestrado, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação pensou em qual tema seria a “crista da onda” e que pudesse abarcar todos os cursos superiores do campus? Após uma pesquisa sobre isso, resultado apontou-se o tema “Industria 4.0”. Esse tema vai de encontro à ideia de verticalização, abarcando os cursos de Sistemas de Informação, Licenciatura em Matemática, Engenharia de Minas e Engenharia Mecânica. A partir daí, formou-se um time, com publicações de relevância, montou-se um modelo de pós, lato sensu, já que o impacto é menor em relação ao stricto, mas fácil de aprovar. Sabendo que outro campus estava em movimento para também montar uma “Industria 4.0”, a Diretoria de Pesquisa tomou a

iniciativa de submeter a proposta da Pós Lato Sensu em Industria 4.0 à dois órgãos de fomento: Unac (Universidade Aberta Capixaba) e a UAB (Universidade Aberta do Brasil). É muito mais barato que o governo do estado pagar bolsas para que um campus, já estabelecido, monte programas, sem ter que dispende recursos com infraestrutura e pessoal. O governo do estado tem essa política. O governo federal também. A Unac gostou da proposta, conforme foi apresentado nos documentos da convocação desta reunião, mas a classificou como suplente. A UAB, por sua vez, aprovou a proposta. A rede inteira submeteu propostas, e esta, a mesma apresentada a este conselho, foi aprovada pela UAB. Sendo assim, caso o Conselho aprove essa habilitação, nas férias a Diretoria de Pesquisa trabalhará na construção do PPC para aprovação a posteriori. Reforçando que a ideia da pós é trazer um apoio multidisciplinar, que atenda todos os nossos alunos e egressos e os servidores que se fizerem interessados. Essa proposta tem fomento, sendo assim, não tem impacto na carga horária do docente. Ainda não foram feitos os ajustes com a Diren, mas serão tratados, por questões estruturais e de impacto no ensino, considerado mínimo. Edson explicou ao Professor Ronei que a habilitação, a qual o Professor Leandro está propondo, trata-se de uma pré-aprovação para continuidade dos trabalhos de construção e submissão da proposta interina ao órgão de fomento. Esse, por sua vez, avalia a ideia do curso, o vínculo da proposta com área de atuação da região, se está dentro do arranjo produtivo local, se está dentro da habilitação dos professores. Professor Juliano questiona sobre a distribuição das vagas apresentadas na proposta. Professor Leandro explica que a Capes sinaliza para instituição que dispõe de “x” vagas e na medida em que as propostas são avaliadas as vagas são distribuídas pelas aprovadas, mas, no caso das vagas de desistências, por exemplo, as são redistribuídas entre as aprovadas. Leandro explica que se a intenção se a intenção é transformar a pós em um programa de mestrado, a proposta automaticamente, em contramão ao Educimat, é multicampi, aonde Cachoeiro seria a matriz e abarcará mais polos, dentre esses, São Mateus já manifestou interesse. Hoje, para você montar uma pós-graduação, a Capes não aceita, por exemplo, que você faça uma pós-graduação em Engenharia Mecânica. Agora, ela só aprova programas que são novidades. Para montar um programa de Engenharia Mecânica, a Capes recomenda se associar a um programa desses pré-existentes. Então, esses movimentos para trazer o Propen, o Educimat, trazes o Programa de Computação da Serra, criar uma Pós-Graduação própria, tudo isso condiz com a estratégia de formar uma massa de servidores especializados e produtivos, para que a proposta possa evoluir e incorrer num programa de Mestrado. Quando se tem um programa de mestrado, se tem alunos mais maduros e mais autônomo, o que segurança para o professor/pesquisador desenvolver pesquisas com algo de relevância maior. Em se falando de Industria 4.0, que discorre sobre robótica, Inteligência artificial, computação e simulação, se isso atende ao arranjo produtivo local, as industrias limítrofes vão querer fomentar a pesquisa para o desenvolvimento do seu setor. A outra proposta para habilitação, por parte do Conselho, é de uma Pós-Graduação em Integração Criativa de Tecnologia na Engenharia. A ideia, do coordenador da Engenharia Mecânica, Leonardo Pio, é trabalhar numa atualização da defasagem natural ferramental tecnológica do curso de

Mecânica. Em um ciclo de formação, um curso não consegue dar essa atualização a um aluno, sendo que para isso seria necessárias atualizações constantes de PPCs. Essa proposta é mais aplicada e tenta atualizar especificamente a turma da mecânica. A proposta da Engenharia Mecânica não possui fomento, o que geraria impacto na carga-horária docente, e por isso ainda precisa passar pela análise da Diretoria de Ensino. Alguns professores questionaram sobre essa proposta ser muito próxima da ideia da Pós em Indústria 4.0, e o professor Leandro explicou que conversou sobre isso com o professor Leonardo Pio e que ele afirmou que não, que a ideia é mais voltada para Mecânica e não conflitaria com a Indústria 4.0. Mas, de modo geral, as ideias se aproximam, sendo a pós em Indústria 4.0 “mais genérica” e multidisciplinar, abarcando todos os egressos dos cursos de graduação do campus, e a Integração Criativa de Tecnologia na Engenharia “mais específica” para a Mecânica. Professor Daniel diz que acha interessante avaliar até que ponto vai à intercessão das duas propostas em habilitação, para ver se não compensa ter uma só pós. Professora Thais cita o exemplo do projeto que trabalha com rochas ornamentais, voltado para Indústria 4.0. Esse projeto faz uma análise desde o conhecimento básico da produção, passando pela jazida, beneficiamento, pela mecânica e informática aplicada para montagem de um produto final. O projeto busca essa integração, juntando todas as ciências, voltados para esse tipo de tecnologia. Por isso a Thais entende que a proposta da mecânica é mais centralizada, não tendo uma visão multidisciplinar. Professor Ronei sugere que a pós tenha em seu título a nomenclatura Engenharia Mecânica, para que o interessado saiba qual o foco da proposta. Professor Leandro enfatiza que todas as propostas de pós-graduação apresentadas são para o modelo de oferta EAD. **Proposta de habilitação da Pós Graduação Latu Sensu Industria 4.0. em apreciação. Em votação. Aprovado por Maioria. Proposta da Pós Graduação Latu Sensu em Integração Criativa de Tecnologia na Engenharia em apreciação. Em votação. Aprovado por Maioria, com ressalva:** devolver ao proponente para repensar o título da proposta, de maneira mais focal à Engenharia Mecânica. Professor Paulo diz que a proposta visa formar o profissional em três eixos formativos: metal mecânica, tecnologia da informação e educação. Com essa formação o profissional deve ser capaz de dialogar com outras áreas, formar equipes e dialogar. Especificar a formação não seria a ideia, mas sim integrar as áreas de conhecimento. O foco maior seria a metal mecânica, mas sem perder o conhecimento nas outras áreas, trabalhando a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Professor Rogério Vicentini parabeniza os esforços das Direções em relação à proposição e condução dos projetos e propostas apresentadas. O professor fala também que tem dúvida de como vai ser o encaminhamento das propostas após a aprovação, e qual seria a estrutura para disponível para oferta desses cursos à distância. Professor Thais explicou que teve uma reunião com a UAB para tratar sobre a questão da estrutura de oferta do curso. A UAB está instruindo dos novos cursos, através da Coordenadora do UAB no Ifes e toda uma equipe voltada para isso. Professor Edson faz a observação de que a sala de gravação está no bloco 4, mas não pertence à Informática, sendo de uso comum para todos do campus, e faz um convite a todos para a conhecerem. **Informes Gerais:** Professor Edson informa que o campus tem técnicos

administrativos e docentes de greve, mas que com o apoio de todos estão conseguindo manter, dentro do possível, as aulas e as atividades. Reconhece que a reivindicação da greve é muito importante, que a causa é importante. Recomenda que todas assistam a reunião do Presidente com os Reitores das IES, inclusive com a presença do Jadir, que foi transmitida na data de ontem (10/06/2024), via Youtube, principalmente em relação às falas do Ministro da Educação e do Presidente, para se entender o momento e o que está acontecendo. E ouvir também a fala do Reitor representante da Conif. Entender a situação das instituições. O governo sinalizou, nessa reunião, em termos orçamentários, uma segunda recomposição de orçamento. Cachoeiro hoje, por exemplo, não tem 50% orçamento do orçamento liberado. O orçamento de hoje, com todas as recomposições, chega ao mesmo que esteve em 2019, menor que o de 2017. A dívida do campus Cachoeiro hoje, só de serviços básicos, está na ordem de cem mil reais, e considerando diárias, passagens, ônibus, manutenção de equipamentos (ar-condicionado) e predial, a dívida fica na ordem de seiscentos mil real. Se vier a segunda recomposição mesmo e as emendas, que estamos tentando converter em algumas de compra de equipamentos em custeio, pode ser que a situação mude. O Conif irá definir como será distribuído essa verba. E, depois, o Ifes irá repassar para todos os campus. Daí a importância de uma visão cuidadosa com novos cursos, permanência de estudantes. Tudo é uma questão de sobrevivência do Campus. Campus com maior entrada, conseguem mais recurso. Atenção aos processos seletivos de entradas. Edson informa também que semana que vem, vários servidores do campus estarão no evento Conexões Ifes 2024, e a instituição será reorganizada em função daqueles que ficarão em exercício de suas atividades. Edson informa também que foi aprovada, na semana retrasada, uma proposta (informação preliminar, ainda não oficial) de que os alunos dos cursos técnicos terão uma bonificação (coeficiente/multiplicador) na nota do SISU se quiserem fazer cursos superiores na mesma área de formação do curso técnico, válido dentro o Ifes. Proposta que favorece a verticalização e valoriza o curso técnico. Outro informe foi referente ao excelente desempenho dos estudantes do campus Cachoeiro de Itapemirim no Enem. Leitura do Professor Edson, Jornal O Fato: "Acreditamos que o modelo de educação que alinha formação geral, humana, cidadã, com formação técnica, dá significado aos conteúdos estudados, ao mesmo tempo em que fortalece o aprendizado como um todo e constrói uma formação completa e ampla dos estudantes. É assim que nossos estudantes são preparados para os desafios cotidianos, profissionais e acadêmicos." No dia 05/07, os estudantes foram convidados e se reuniram no pátio para recebimento de uma homenagem por esse excelente desempenho no Enem. Nada mais havendo a tratar a reunião encerrou às 16:00, eu Déborah Sampaio lavrei a presente ata.

**ATA DE REUNIÃO Nº 4/2024 - CAI-GABDG (11.02.18.10)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 07:28 )**

**ARISIO WINGLER ALVES JUNIOR**

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

CAI-CGAO (11.02.18.01.06.01)

Matrícula: 2078653

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 08:40 )**

**DANIELE ZARDO**

DIRETOR

CAI-DIAPL (11.02.18.09)

Matrícula: 1979115

**(Assinado digitalmente em 31/03/2025 15:11 )**

**DANIEL JOSE VENTORIM NUNES**

RESPONSAVEL

CAI-CCLI (11.02.18.01.08.02.06)

Matrícula: 1918045

**(Assinado digitalmente em 04/03/2025 12:08 )**

**EDSON MACIEL PEIXOTO**

DIRETOR

CAI (11.02.18)

Matrícula: 391599

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 13:53 )**

**FRANCIANE AMADEU BALMAS MACHADO**

TECNICO EM CONTABILIDADE

CAI-DPPGE (11.02.18.01.07)

Matrícula: 1918517

**(Assinado digitalmente em 05/03/2025 12:46 )**

**JULIANO TESSINARI ZAGOTO**

COORDENADOR DE CURSO

CAI-CCEM (11.02.18.01.08.02.04)

Matrícula: 2863942

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 11:34 )**

**KAILA DA COSTA BORGES**

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

CAI-CRIEC (11.02.18.01.07.05)

Matrícula: 1052753

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 13:53 )**

**LEANDRO MAROCHIO FERNANDES**

DIRETOR

CAI-DPPGE (11.02.18.01.07)

Matrícula: 2087899

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 10:35 )**

**LYNDEMBERG CAMPELO CORREIA**

COORDENADOR DE CURSO

CAI-CCTM (11.02.18.01.08.02.08)

Matrícula: 1810841

**(Assinado digitalmente em 07/03/2025 07:48 )**

**PAULO JOSE PEREIRA DE OLIVEIRA**

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

CAI - CCEM (11.02.18.01.08.02.05)

Matrícula: 1652975

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 17:16 )**

**RENATO CESAR OLIVEIRA JUNIOR**

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

CAI-CCEM (11.02.18.01.08.02.04)

Matrícula: 1018574

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 13:57 )**

**ROGERIO VICENTINI**

COORDENADOR DE CURSO

CAI-CCTE (11.02.18.01.08.02.09)

Matrícula: 2506916

**(Assinado digitalmente em 06/03/2025 16:56 )**

**RONEI SANDRO VIEIRA**

COORDENADOR DE CURSO

CAI-CCLM (11.02.18.01.08.02.03)

Matrícula: 1333747

**(Assinado digitalmente em 07/03/2025 11:14 )**

**THAIS GUALANDI FARIA**

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

CAI-CCTM (11.02.18.01.08.02.08)

Matrícula: 2254460

**(Assinado digitalmente em 18/03/2025 12:38 )**

**WANIELE DA SILVA VOLPATO**

SECRETARIO EXECUTIVO

CAI-CCSE (11.02.18.08)

Matrícula: 2138428

**(Assinado digitalmente em 05/03/2025 23:46 )**

**ANA LUIZA OLIVEIRA PASSABON**

DISCENTE

Matrícula: 9999375347

*(Assinado digitalmente em 10/03/2025 19:21 )*

*SAMUEL SILVESTRE GOMES*

*DISCENTE*

*Matrícula: 9999380152*

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2024**, tipo: **ATA DE REUNIÃO**, data de emissão: **04/03/2025** e o código de verificação: **2b6dab34e6**